

Bruna Mibielli

MEMÓRIA
IMAGEM

MEMORIA E IMMAGINE



Bruna Mibielli

MEMÓRIA
E
IMAGEM

MEMORIA E IMMAGINE

© 2011 by Bruna Mibielli. The book author retains sole copyright to her contributions to this book.





ooo

as imagens aparecem.
vejo um lugar para
onde me transporto.
as sensações se mostram
como no tempo presente,
mas são na verdade cintilações
de um momento remoto.
reminiscência.

ooo

ooo

LE IMMAGINI APPAIONO.
VEDO UN LUOGO AL
QUALE MI TRASPORTO.
LE SENSAZIONI SI MOSTRANO
COME NEL TEMPO PRESENTE,
MA SONO IN VERITÀ SCINTILLII
DI UN MOMENTO REMOTO.
REMINISCENZA.

ooo



ooo

VÉUS SE SOBREPÕEM TORNANDO
TURVAS AS LEMBRANÇAS.
ESQUEÇO-ME DE TUDO E,
LOGO EM SEQUÍDA, COMEÇO
UM INVENTAR.

ooo

ooo

VELI SI SOVRAPPONGONO DIVENTANDO
NEBULOSI I RICORDI.
MI DIMENTICO DI TUTTO E,
SUBITO, INIZIO
UN INVENTARE.

ooo



ooo

PARTO DO MEU INVENTÁRIO,
DA COLEÇÃO ORGANIZADA
DE IMAGENS AGENTES E,
PESQUISANDO O ARQUIVO,
CRIO NOVAS POSSIBILIDADES.
POR FIM, REMEMORO.

ooo

ooo

PARTO DAL MIO INVENTARIO,
DALLA COLLEZIONE ORGANIZZATA
DI IMMAGINI ATTIVE E,
PERLUSTRANDO L'ARCHIVIO,
CREO NUOVE POSSIBILITÀ,
INFINE, RICORDO.

ooo



ooo

EX-LIBRIS DA MEMÓRIA

EX - LIBRIS DELLA MEMORIA

ooo

EX LIBRIS

imagine - loci



JARDIM DAS ALEGORIAS

EX LIBRIS

imagine - loci



EDIFÍCIO DA MEMÓRIA

EX LIBRIS

imagine - loci



MACHINA MEMORIALIS

EX LIBRIS

imagine - loci



imago agens

EX LIBRIS

IMAGINE - LOCI



REMINISCÊNCIA

EX LIBRIS

imagine - loci



ÁRVORE DA SABEDORIA

EX LIBRIS

IMAGINE - LOCI



TEMPLO DA IMAGINAÇÃO

EX LIBRIS

imagine - loci



TESSERA

EX LIBRIS

IMAGINE - LOCI



RIO LETE

EX LIBRIS

imagine - loci



palácio do esquecimento

EX LIBRIS

imagine - loci



MACHINA OBLIVIONIS

EX LIBRIS

imagine - loci



pervagari

ooo

JARDIM DAS ALEGORIAS

EDIFÍCIO DA MEMÓRIA

MACHINA MEMORIALIS

IMAGO AGENS

REMINISCÊNCIA

ÁRVORE DA SABEDORIA

TEMPLO DA IMAGINAÇÃO

TESSERA

RIO LETE

PALÁCIO DO ESQUECIMENTO

MACHINA OBLIVIONIS

PERVAGARI

ooo

ooo

GIARDINO DELLE ALLEGORIE

EDIFICIO DELLA MEMORIA

MACHINA MEMORIALIS

IMAGO AGENS

REMINISCENZA

ALBERO DELLA SAPIENZA

TEMPIO DELLA IMMAGINAZIONE

TESSERA

FIUME LETE

PALAZZO DELL'OBLIO

MACHINA OBLIVIONIS

PERVAGARI

ooo

ooo

O MUNDO DA MEMÓRIA
O MUNDO DAS IMAGENS E

IL MONDO DELLA MEMORIA
IL MONDO DELLE IMMAGINI E

ooo



O mundo da memória

Aquele que se propuser a refletir sobre a memória há de visitar a deusa da memória *Mnemosyne* (em latim, memória), que está próxima à luz, ao sol. Ao lado dela vê-se *Lete*, a deusa do esquecimento, que, em forma de rio, é escura como a noite. Os humanos estão sempre a caminho de seus santuários para evocarem as deusas com pedidos de ajuda para a lembrança e para o esquecimento. Dante Alighieri, na Divina Comédia, relata no poema "Inferno" a presença de um rio que parece ser *Lete*, mas de cujas águas as almas nesse estágio de penação não podem usufruir para esquecerem-se de seus pecados, pois têm de lembrar seus erros e por eles sofrer. Partindo dessa abordagem alegórica, descobre-se a importância dos movimentos de reminiscência e de esquecimento como forma de se colocar em relação com o mundo através de imagens.





Il mondo della memoria

Chi si accinge a riflettere sulla memoria deve far visita alla dea della memoria *Mnemosyne* (in latino, memoria), che è vicina alla luce, al sole. Al suo fianco si vede *Lete*, la dea dell'oblio, che, sotto forma di fiume, è scura come la notte. Gli umani sono sempre in cammino verso i loro santuari per evocare le divinità con richieste di aiuto per il ricordo e per l'oblio. Dante Alighieri, nella Divina Commedia, riporta nella poesia "Inferno" la presenza di un fiume che sembra *Lete*, ma delle cui acque le anime in questo stadio di pena non possono fruire per dimenticare dei loro peccati, cosicché devono ricordare i loro errori e per essi soffrire. Partendo da questo approccio allegorico si scopre l'importanza dei movimenti di reminiscenza e di oblio come forma di posizionamento in relazione al mondo attraverso le immagini.





Sobre os acessos à memória, fica claro o uso da *machina memorialis*, instrumento mental que une a lembrança pura, que é aquela ligada à percepção imediata das coisas, à lembrança imagem, que é um grande inventário de reconhecimentos do mundo. Visitando o edifício da memória, percebemos imagens agentes ou atuantes (*imago agens*) que fazem girar a máquina da memória. No processo de reminiscência (no latim *reminiscentia*), as lembranças aparecem devido às visitas aos lugares da memória (latim; *permeare, pervagari, percurrere*) e se apresentam como cintilações coloridas, *phantasiai* (imagens ícone, completas, que no grego entende-se por *phantasmata*; e no latim, *imagines*), que ultrapassam os véus do passado e aderem ao presente, agregando mais imagens à memória que se expande. Essa é a força imaginativa (grego; *phantasia*, latim; *imaginatio*).





Rispetto agli accessi alla memoria, resta chiaro l'uso della *machina memorialis*, strumento mentale che unisce ricordo puro, che è quello legato alla percezione immediata delle cose, al ricordo immagine, che è un grande inventario di riconoscimento del mondo. Visitando l'edificio della memoria, percepiamo immagini attive o attuanti (*imago agens*) che fanno girare la macchina della memoria. Nel processo della reminiscenza (in latino *reminiscentia*), i ricordi appaiono in seguito alle visite ai luoghi della memoria (latino; *permeare, pervagari, percurrere*) e si presentano come bagliori colorati, phantasiai (immagini icone, complete, che in greco si intendono come *phantasmata* e in latino *images*), che attraversano i veli del passato e aderiscono al presente, aggregando più immagini a questa memoria che si espande. Questa è la forza immaginativa (greco: *phantasia*, latino: *imaginatio*).





Em latim, *Inventio* está relacionado a invenção e inventário. A invenção e a criação, por sua vez, estão ligadas à manifestação da memória em função de um inventário, uma organização, uma ordem que coloca as coisas em seus devidos lugares. A partir desse material organizado é que se cria.

Do ponto de vista mnemotécnico, tudo no mundo é imagem e resta-nos identificar as relações entre elas. O corpo é uma imagem que se relaciona com outras imagens, que podem ser externas ou internas e é também um centro para qual as outras imagens convergem e onde buscam uma representação. A percepção é a manifestação da sensação, que liga a imagem externa ao nosso corpo, e as sensações são um elo entre o externo e o interno. As imagens internas são as imagens mentais, a memória; já o cérebro é um condutor, uma máquina, que faz a ligação entre as imagens externas e as internas. Não se sabe ao certo, contudo, onde é que a memória em si, a lembrança, habita.





In latino, *Inventio* è relazionata a invenzione ed inventario. L'invenzione e la creazione, a loro volta, sono legate alla manifestazione della memoria in funzione di un inventario, una organizzazione, un ordine che pone le cose nei suoi dovuti luoghi. È a partire da questo materiale organizzato che si crea.

Dal punto di vista memotecnico, tutto nel mondo è immagine e resta a noi identificare le relazioni tra di loro. Il corpo è una immagine che si relaziona con altre immagini, che possono essere esterne od interne ed è anche un centro verso cui le altre immagini convergono e dove cercano una rappresentazione. La percezione è una manifestazione della sensazione, che collega l'immagine esterna al nostro corpo e le sensazioni sono un anello tra l'esterno e l'interno. Le immagini interne sono immagini mentali, la memoria; già il cervello è un conduttore, una macchina, che fa il collegamento tra le immagini esterne ed interne. Non si sa per certo, tutto sommato, dove sia che la memoria in sé, il ricordo, abiti.





Parecem existir dois tipos de memória: a memória de fatos do passado, que se apresenta sob a forma de imagens-lembranças e a memória relacionada a movimentos, exercícios, ligada às memórias do presente. Dessas duas memórias, uma é de caráter imaginativo e reminescente, e a outra, repetitiva, como algo que se decora. É possível, ainda, identificar dois tipos de lembrança: uma é a lembrança real, de fatos ou coisas marcantes, que é como um ponto brilhante e de coloração viva. A outra é a inventada, que nasce quando a lembrança real, em meio aos véus da memória, tenta se enganchar ao presente, mas fica um pouco turva por não ser uma lembrança forte, e acaba se transformando, muitas vezes, em invenção.





Sembrano esistere due tipi di memoria: la memoria di fatti del passato, che si presenta sotto forma di immagini-ricordi e la memoria relazionata a movimenti, esercizi, legata alla memoria del presente. Di queste due memorie, una è di carattere immaginativo e di reminiscenza, e l'altra ripetitiva, come qualcosa che si impara a memoria. È possibile, ancora, identificare due tipi di ricordo: uno è il ricordo reale, di fatti o cose marcanti, che è come un punto brillante e di colorazione vivace. L'altro è inventato, che nasce quando un ricordo reale, in mezzo ai veli della memoria, tenta di agganciarsi al presente, ma rimane un poco sbiadito non essendo un ricordo forte, e finisce per trasformarsi, molte volte, in invenzione.





Portanto, a invenção é grande amiga da memória. Elas peregrinam juntas pelo edifício da memória. É com a invenção que nos prevenimos do esquecimento. Quando se esquece algo muito importante do passado, procura-se por uma dica ou pequena lembrança que leve a um de muitos enganchamentos possíveis, para a memória se reinventar a cada acesso.

O esquecer muitas vezes está ligado à loucura, e considera-se a amnésia de fatos importantes da nossa vida como um esquecimento do conhecimento que temos de nós mesmos, mas, por outro lado, esse esquecer, que lembra um arquivamento, também é importante, para que se dê espaço às novas memórias. Esse processo é a letotécnica, uma técnica do esquecimento fundada em Lete, o rio do esquecimento. O tratado de Álvaro Ferreira de Vera versa sobre a memória artificial e, no capítulo VI, permeia as questões do esquecimento com imagens memoriosas muito fortes.

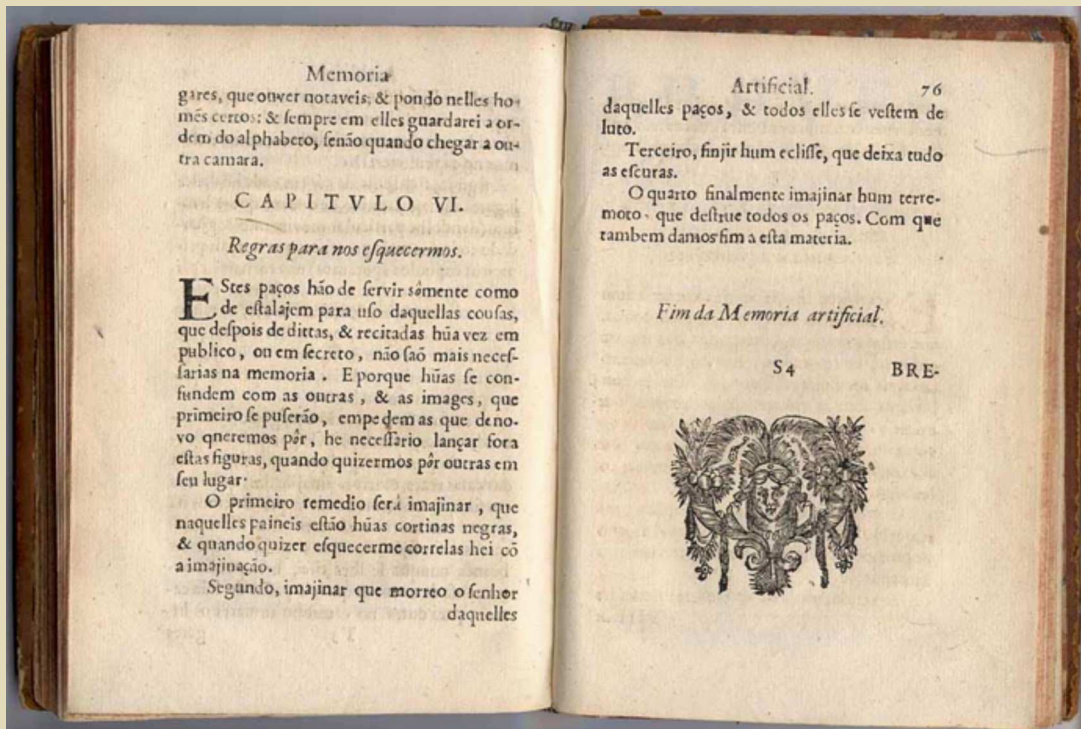




Pertanto, l'invenzione è grande amica della memoria. Queste peregrinano insieme nell'edificio della memoria. È con l'invenzione che noi ci preveniamo dall'oblio. Quando si dimentica qualcosa di molto importante del passato, si cerca un indizio o un piccolo ricordo, che ci porti ad uno degli agganci possibili, al fine che la memoria si reinventi ad ogni accesso.

Il dimenticare molte volte è collegato alla pazzia e si considera l'amnesia di fatti importanti della nostra vita come un oblio della conoscenza che abbiamo di noi stessi, ma, d'altro canto, questo dimenticare, che ricorda una archiviazione, è pure importante, perché si dia spazio a nuove memorie. Questo processo è la leto-cnica, una tecnica dell'oblio che si fonda nel Lete, il fiume dell'oblio. Il trattato de Alvaro Ferreira de Vera tratta della memoria artificiale e, nel capitolo VI attraversa le questioni dell'oblio con immagini di grande memoria molto forti.





Sobre as técnicas do esquecimento, um ponto que parece se repetir é o esquecimento via escrita, pois, atuando no suporte, a escrita aprisiona uma memória. Por acaso, anotando

ooo

Sulle tecniche dell'oblio, un punto che sembra ripetersi è l'oblio mediante scrittura, già che attuando sul supporto, la scrittura imprigiona una memoria. Per caso annotando

ooo



alguma coisa, pode-se estimular não apenas a memória mas também o seu contrário, o esquecimento? O autor pode, mediante o exercício, reter o texto e jamais esquecê-lo ou, tirada sua responsabilidade sobre ele, jamais lembrá-lo novamente. É claro que após a invenção da escrita passamos a ter acesso a uma enorme memória cultural, mas, se levarmos em consideração a memória natural das pessoas que passavam o conhecimento geração por geração via oral, claramente a escrita as dispensou dessa tarefa.

Ao que parece, a arte da memória se constrói até mesmo beirando o esquecimento. Ela aparece sob a forma de lugares memoriosos, que transportam a memória por entre suas estâncias e também sob a forma de imagens agentes, que pegam um atalho rápido para uma lembrança real. No mundo da memória, apresentam-se ainda os artefatos memoriosos que são aqueles responsáveis por desencadear um processo de reminiscência, como as mais remotas árvores do conhecimento, tabelas, rodas, jogos, mapas, coleções, teatros e mais recentemente as imagens fotográficas.



qualche cosa si può stimolare non appena la memoria, ma anche il suo contrario, l'oblio? L'autore può, mediante l'esercizio, trattenere il testo e giammai dimenticarlo, o toglia la sua responsabilità su di esso, mai più lo ricorderà nuovamente. È chiaro che dopo l'invenzione della scrittura accedemmo ad un'enorme memoria culturale, ma se andiamo ad esaminare la memoria naturale delle persone, che trasmettevano la conoscenza generazione per generazione via orale, chiaramente la scrittura le esonerò da questa funzione.

Apparentemente, l'arte della memoria si costruisce persino sfiorando l'oblio. Essa appare sotto forma di luoghi di grande memoria, che trasportano la memoria attraverso le sue istanze ed anche sotto forma di immagini attive, che prendono spunto rapido per un ricordo reale. Nel mondo della memoria, si presentano ancora gli artefatti di grande memoria che sono quelli responsabili allo scatenamento di un processo di reminiscenza, come i più remoti alberi della conoscenza, tabelle, ruote, giochi, mappe, collezioni, teatri e più di recente alle immagini fotografiche.





O mundo das imagens

A arte da memória (*ars memoriae*) e a arte do esquecimento (*ars oblivionis*) permitem aos seres humanos, relacionar as imagens da mente com as imagens reais. A fotografia aparece para o homem e sua memória a partir do cultivo de um índice que dá origem a uma mnemotécnica de memórias reais e memórias inventadas. Os exercícios da memória fazem a ligação do homem ao seu conhecimento e assim se constrói de forma singular indivíduos únicos, que estão sempre renovando suas lembranças.

É curiosa a atuação da fotografia na grande arte da memória. As imagens fotográficas são registros que reunidos são verdadeiramente um inventário da vida as quais mantém relações com o espaço mnemônico, uma vez que atuam como agente que põe em funcionamento a *machina memorialis*. A fotografia, nesse processo, parece estar a favor da





Il mondo delle immagini

L'arte della memoria (*ars memoriae*) e l'arte dell'oblio (*ars oblivionis*) permettono agli esseri umani, di porre in relazione le immagini della mente con le immagini reali. La fotografia si rivela per l'uomo e la sua memoria dalla coltivazione di un indice, che origina una memo-tecnica di memorie reali e memorie inventate. Gli esercizi di memoria fanno il collegamento dell'uomo al suo sapere e così si costruiscono di modo singolare individui unici, che stanno sempre rinnovando i loro ricordi.

È curiosa l'attuazione della fotografia nella grande arte della memoria. Le immagini fotografiche sono registri che riuniti sono un vero e proprio inventario di vita che mantiene relazioni con lo spazio mnemonico, una volta che attua come agente che pone in funzionamento la *machina memorialis*. La fotografia, in questo processo, sembra





memória mas também, assim como a escrita, pode estar a favor do esquecimento.

Fotografar é se colocar em relação com as imagens externas e é um instrumento que modifica e seleciona o “ver”, mediado por câmeras fotográficas que atuam como próteses visuais. O corpo é um centro e as imagens externas convergem para ele, fazendo-o perceber o seu entorno e conseqüentemente fazendo com que as imagens venham a se tornar internas, expandindo a memória. O ato de fotografar é um instrumento da percepção.

A imagem fotográfica é um acesso, como um agente evocador para a memória. O ser humano pode estar interessado nessa relação talvez porque esteja preocupado em se lembrar do seu passado, já que as famílias estão menores, menos unidas e porque a história de vida tem sido pouco contada entre seus familiares. Ou mesmo porque a fotografia é uma necessidade atual do esquecimento, já que se vive cheio de tarefas e





stare dalla parte della memoria ma anche, così come la scrittura, può stare dalla parte dell'oblio.

Fotografare è porsi in relazione con le immagini esterne ed è uno strumento che modifica e seleziona il "vedere", mediato dalle macchine fotografiche che attuano come protesi visuali. Il corpo è un centro e le immagini esterne convergono a lui, facendogli percepire il suo allargamento e conseguentemente facendo che le immagini diventino interne, espandendo la sua memoria. L'atto di fotografare è uno strumento di percezione.

L'immagine fotografica è un accesso, come un agente evocatore per la memoria. L'essere umano può essere interessato a questa relazione forse perché sia preoccupato nel ricordarsi del suo passato, già che le famiglie sono minori, meno unite e perché la storia di vita è stata poco trasmessa tra i suoi membri. O proprio perché la fotografia è una necessità attuale dell'oblio, già che si vive pieni impegni e responsabilità e si usa la





responsabilidades e usa-se a fotografia como uma agenda, anotando através de imagens para esquecer e aliviar a memória. O homem parece precisar da garantia desse registro para que se exista memória e também de uma câmera para conseguir se colocar em relação com o mundo, para ver o mundo.

A fotografia enquanto agente evocador da memória não anula a fotografia a favor do esquecimento e chega a servir aos dois propósitos. Está claro que a fotografia tem uma relação direta, mas não fiel com a realidade, pois é um olho limitado que permite ver o que o olho humano deseja e dentro do formato oferecido. Assim, tanto a imagem fotográfica quanto o ato de fotografar têm por base uma percepção de um real imediato e ainda abarca as possibilidades da desconstrução, do afastamento da realidade e é aí que ela se reinventa e passa pela memória que se inspira e cria.

A relação entre um homem e seu álbum de família, que é uma coleção de simulacros da





fotografia come una agenda, annotando attraverso immagini da dimenticare e alleggerire la memoria. L'uomo sembra aver bisogno della garanzia di questo registro per far sì che esista memoria ed anche di una fotocamera per riuscire a collocarsi in relazione col mondo, per vedere il mondo.

La fotografia in quanto agente evocatore della memoria non annulla la fotografia a favore dell'oblio e arriva a servire ai due scopi. È chiaro che la fotografia ha una relazione diretta, ma non fedele con la realtà, in quanto è un occhio limitato che permette di vedere quello che l'occhio umano desidera e in un formato stabilito. Così tanto l'immagine fotografica quanto l'atto di fotografare, ha per base una percezione di un reale immediato e ancora include le possibilità di smontaggio, di allontanamento dalla realtà ed è lì che essa si reinventa e passa per la memoria che si ispira e crea.

La relazione tra un uomo ed il suo album di famiglia, che è una collezione di simulacri





realidade que facilitam o acesso à memória, é muito curiosa e cheia de brechas memoriosas. Quando se olha uma fotografia, evocam-se as lembranças, o conhecimento, os detalhes e as percepções e assim fazem-se as relações posteriores, escolhendo o que for mais útil para o momento. Mas nem toda fotografia consegue um fácil acesso à memória. Existem lembranças arquivadas ou mesmo esquecidas. Quando uma pessoa olha uma fotografia sua em tenra idade, muitas vezes não se lembra daquele momento e não se lembra das relações que se estabeleceram na hora em que foi feita a fotografia. Esse esquecimento de partes do passado traz a sensação da perda de importantes referências e de informações que fazem parte da construção desse indivíduo. Quando nos convém, a memória vai tentando novos enganchamentos e buscando as lembranças que se adequam àquela necessidade do lembrar, e assim vamos inventando grandes partes da nossa história. Relacionamos lembranças pessoais com histórias que outras pessoas contaram e com a imagem que se vê nas fotos. É um inventário fértil para se chegar a





della realtà che facilitano l'accesso alla memoria è molto curiosa e piena di aperture ad una memoria maggiore. Quando si guarda una fotografia, si evocano ricordi, la conoscenza, i dettagli e le percezioni e così si fanno le relazioni posteriori, scegliendo quello che è più utile in quel momento. Ma non tutta la fotografia ottiene un facile accesso alla memoria. Esistono ricordi archiviati o proprio dimenticati. Quando una persona guarda una sua fotografia in tenera età, molte volte non si ricorda di quel momento, e non si ricorda delle relazioni che si stabilirono nell'ora in cui fu fatta la fotografia. Questo oblio di parte del passato porta una sensazione di perdita di importanti riferimenti e di informazioni che fanno parte della costruzione di questo individuo. Quando ci conviene, la memoria va sperimentando nuovi agganci e cercando i ricordi che si adeguano a quella necessità del ricordare, e così andiamo inventando grandi parti della nostra storia. Confrontiamo ricordi personali con storie che altre persone raccontarono e con l'immagine che si vede nelle foto. È un inventario fertile col quale





uma lembrança. Memórias reais e inventadas ocupam um mesmo espaço e convivem juntas, muitas vezes sem distinção, pois o que geralmente importa é resignificar o presente e fazê-lo tornar-se um passado correlacionado com as memórias que já existem. Esse é o processo do inventário à invenção.

A relação que se estabelece com uma fotografia do tempo de infância assemelha-se a um círculo memorioso. É o acesso à memória ocorrendo na *machina memorialis* que requer todo e qualquer interesse que a possa fazer funcionar para trazer ao presente uma imagem forte de uma reminiscência. Esse processo retrata o homem que precisa do passado para ver o que está à sua frente.

O crescimento do registro por imagens trouxe a fotografia para o homem que passou a ser responsável pelo registro da sua história e da sua família. É baseado no interesse de conhecer o mundo e a si próprio por meio de imagens que o homem alimenta a vontade





arrivare ad un ricordo. Memorie reali ed inventate occupano uno stesso spazio e convivono insieme, molte volte senza distinzione, già che quello che generalmente importa è ri-significare il presente e farlo diventare un passato correlato con le memorie che già esistono. Questo è il processo dall'inventario all'invenzione.

La relazione che si stabilisce con una fotografia del tempo dell'infanzia si assomiglia ad un circolo di memoria ampliata. È l'accesso alla memoria in corso nella *macchina memorialis* che richiede tutto e qualsiasi interesse che possa farla funzionare per portare al presente una immagine forte di una reminiscenza. Questo processo ritratta l'uomo che necessita del passato per vedere ciò che gli sta davanti.

La crescita dl registro per immagini portò la fotografia all'uomo che passò ad essere responsabile del registro della sua storia e della sua famiglia. È basato sull'interesse di conoscere il mondo e se stesso per mezzo di immagini che l'uomo alimenta la voglia di





de produzir fotografias e de movimentar a memória.

As inúmeras relações entre o homem e o mundo das imagens mostram uma possibilidade de diálogo entre a memória e a fotografia, que aqui nestes escritos é evocado. O interesse maior dessa pesquisa é o de visitar a memória e seus véus, cores, ganchos, sua relação com o conhecimento, com a invenção e o funcionamento da *machina memorialis*, o edifício da memória usando a fotografia como instrumento de evocação ou de esmaecimento de lembranças e principalmente a descoberta dos lugares mnemônicos.





produrre fotografie e di alimentare la memoria.

Le innumerevoli relazioni tra l'uomo e il mondo delle immagini mostrano una possibilità di dialogo tra la memoria e la fotografia, che qui in questi scritti è evocato. L'interesse principale di questa ricerca è quello di visitare la memoria e i suoi veli, colori, agganci, la sua relazione con il sapere, con l'invenzione e il funzionamento della *macchina memorialis*, l'edificio della memoria usando la fotografia come strumento di evocazione o del dissolvimento dei ricordi e principalmente la scoperta dei luoghi mnemonici.







Bibliografia

ALIGHIERI, Dante. A divina comédia. São Paulo: Editora 34, 1998.

ALMEIDA, Milton José de. Cinema: arte da memória. São Paulo: Autores Associados, 1999.

BERGSON, Henri. Matéria e memória: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. (Trad.) Paulo Neves. 4a.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

BLOOM, Harold. A Angústia da influência. Lisboa: Cotovia, 1991.

BOLZONI, Lina. La estancia de la memoria. Modelos literários e iconográficos en la época de la imprenta. (Trad.) Giovanna Gabriele. 1a.ed. Madrid: Cátedra, 2007.

BORGES, Jorge Luis. Obras completas III. 12a ed. Buenos Aires: Emecé, 2004.

CALVINO, Italo. As cidades invisíveis. (Trad.) Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das letras, 1990.

CARRUTHERS, Mary. Machina Memorialis. França: Gallimard, 2002.





DIEL, Maria do Céu. Escritos. Campinas: Império do livro, 2011.

MACIEL, Maria Esther. A memória das coisas: Ensaaios de literatura, cinema e artes plásticas. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2004.

ROSSI, Paolo. O passado, a memória, o esquecimento - seis ensaios da história das idéias. (Trad.) Nilson Moulin. São Paulo: Unesp, 2010.

VÉRA, Alvaro Ferreira de. Memoria Artificial ou modo para adquirir memoria per arte. Lisboa: Mathias Rodriguez, 1931.

WEINRICH, Harald. Lete: Arte e crítica do esquecimento. (Trad.) Lya Luft. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.



